

O perfil do aluno virtual e as teorias de estilos de aprendizagem

Ivana Maria Schnitman¹ (FTC, Faculdade de Tecnologia e Ciências.)

Resumo:

Um dos grandes desafios que os educadores enfrentam quando planejam e ministram suas aulas, sejam presenciais ou à distância, é o de explorar ao máximo o potencial do meio, atendendo ao mesmo tempo ao maior número de alunos possível, sem, no entanto, deixar de considerar as diferenças individuais dos envolvidos. O artigo em questão se propõe a discutir a contribuição das teorias de estilos de aprendizagem no mapeamento das diferenças individuais dos alunos da Educação Online.

Palavras-chave: Educação a distância; estilos de aprendizagem; características individuais.

Abstract:

One of the biggest challenges faced by educators when designing instruction, face-to-face or at a distance, is related to how explore the medium full potential and, at the same time attend the maximum of students, without disregarding the individual differences involved. The objective of this article is to discuss the contribution learning styles theories have on mapping individual differences of distance education learners.

Key-words: distance education; learning styles; individual characteristics.

Introdução

Com o advento da internet e o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), a Educação à Distância (EAD) ressurge como modalidade educacional com potencial para viabilizar a demanda por ensino superior no Brasil. De acordo com o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância da Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED, o número de estudantes que optam pela educação online está em ascensão.

Atualmente, mais de 2,6 milhões de alunos encontram-se matriculados em 1752 cursos de Educação a Distância, sendo 37% alunos de Pós-Graduação, 26,5% alunos de Graduação e 34,6% alunos de cursos técnicos ou de formação complementar e ao contrário do ensino superior presencial, que tem uma taxa de evasão de mais de 40%, nos cursos à distância esse índice cai para 18% (ABED, 2006).

As estatísticas acima corroboram a crescente importância que a educação online está adquirindo e sua colaboração para a ampliação da oferta de ensino formal. No entanto, deve-se atentar que nem todos os cursos na modalidade a distância online têm a qualidade necessária para promover uma boa educação. A fim de assegurar a qualidade da educação online é importante que as instituições que ofertam essa modalidade de ensino atentem para as condições necessárias para tal, dentre elas: capacidade tecnológica, materiais didáticos e metodologias adequadas e principalmente, docentes qualificados.

Além dos aspectos já elencados, também é importante conhecer o perfil do aluno que opta por esta modalidade educacional, descortinando os seus anseios, motivações e dificuldades. O mapeamento do perfil do aluno da educação online pode contribuir para: a concepção de modelos de ambientes de aprendizagem virtual, a criação de estratégias didático-pedagógicas, assim como para a criação de processos avaliativos adequados, diminuindo quem sabe, a evasão.

Segundo Laaser (1997), alunos educados a distância têm diversas formações e necessidades, origem em variados grupos sócio-econômicos, diferentes idades e compromissos familiares diversos. Os educadores à distância nem sempre têm o tempo ou os recursos necessários para a coleta de todas as informações sobre os alunos, mas deveriam procurar obter o maior número de informações possíveis sobre eles. Essas informações são importantes para direcionar o desenvolvimento dos cursos, visando alcançar os objetivos gerais propostos.

Pesquisas (GILBERT, 2001 apud PALLOF e PRATT, 2004) descrevem o aluno virtual como alguém que geralmente tem mais de 25 anos, está empregado, é

preocupado com o bem-estar social da comunidade, tem alguma educação superior em andamento, podendo ser tanto do sexo masculino quanto do feminino.

Para Azevedo (2007), o aluno virtual é, em sua maioria, um adulto que busca atender ao mercado de trabalho e que vê na educação online uma alternativa para prosseguir nos seus estudos. Ainda, segundo Azevedo (2007), isso ocorre devido a facilidade de acesso propiciada pela internet, a flexibilidade de horários e a autonomia para desenvolver um cronograma de estudo de acordo com a sua disponibilidade de tempo.

A educação online pressupõe o auto-estudo e disciplina e oportuniza educação para as mais diversas classes sociais. Assim, considerando que os alunos da EAD certamente possuem origens, culturas, hábitos e experiências diferenciadas, conhecer o perfil deste aluno abre possibilidades de se adequar o planejamento e a didática do ensino às necessidades dos envolvidos (BOLZAN, 1998).

De fato, um dos grandes desafios que os educadores enfrentam no planejamento e na docência - sejam seus cursos presenciais ou à distância - reside na máxima exploração do potencial que o meio oferece, ao mesmo tempo em que atende ao maior número possível de alunos, sem deixar de lado as suas diferenças individuais. Isto sugere a necessidade de mais estudos sobre a relação entre as características individuais dos alunos e o processo de ensino e aprendizagem.

Quanto mais conhecemos sobre as características individuais e cognitivas do sujeito aprendente melhor será o planejamento de qualquer estratégia pedagógico-didática, visto que esta poderá melhor adequar-se a diversidade em questão. Considerando que na educação online toda a interação ocorre através de uma interface digital, conhecer mais sobre as características individuais dos alunos virtuais poderá possibilitar uma melhor mediação do processo de ensino e aprendizagem.

Tratado-se do planejamento pedagógico para educação online, que envolve a utilização de: multimídia, hipertexto, hipermídia, realidade virtual e telemática, o mapeamento das características individuais dos alunos pode oferecer maior flexibilidade, personalização e interatividade.

É necessário mapear o perfil do aluno virtual, pois o design instrucional de cursos para educação online precisa conhecer melhor os fatores que influenciam o aluno que opta por esta modalidade de ensino.

Teorias que busquem identificar as características cognitivas de um aluno virtual se configuram como uma boa alternativa para auxiliar na compreensão de como as diferenças individuais interferem na aprendizagem. Nesta perspectiva, as teorias de estilos de aprendizagem se apresentam como uma boa opção para examinar essa questão (SMITH, 2002).

Teorias de Estilos de Aprendizagem

Estilo de aprendizagem é a forma como cada um de nós aprende melhor e que tipo de inteligência utilizará para tal (ALMEIDA). São características internas e nem sempre conscientes. Vários elementos podem intervir na definição do estilo de aprendizagem de um indivíduo, como vemos abaixo (ver Figura 1):

Figura 1: Elementos que interferem nos estilos de Aprendizagem



Fonte: Adaptado de Cancino.

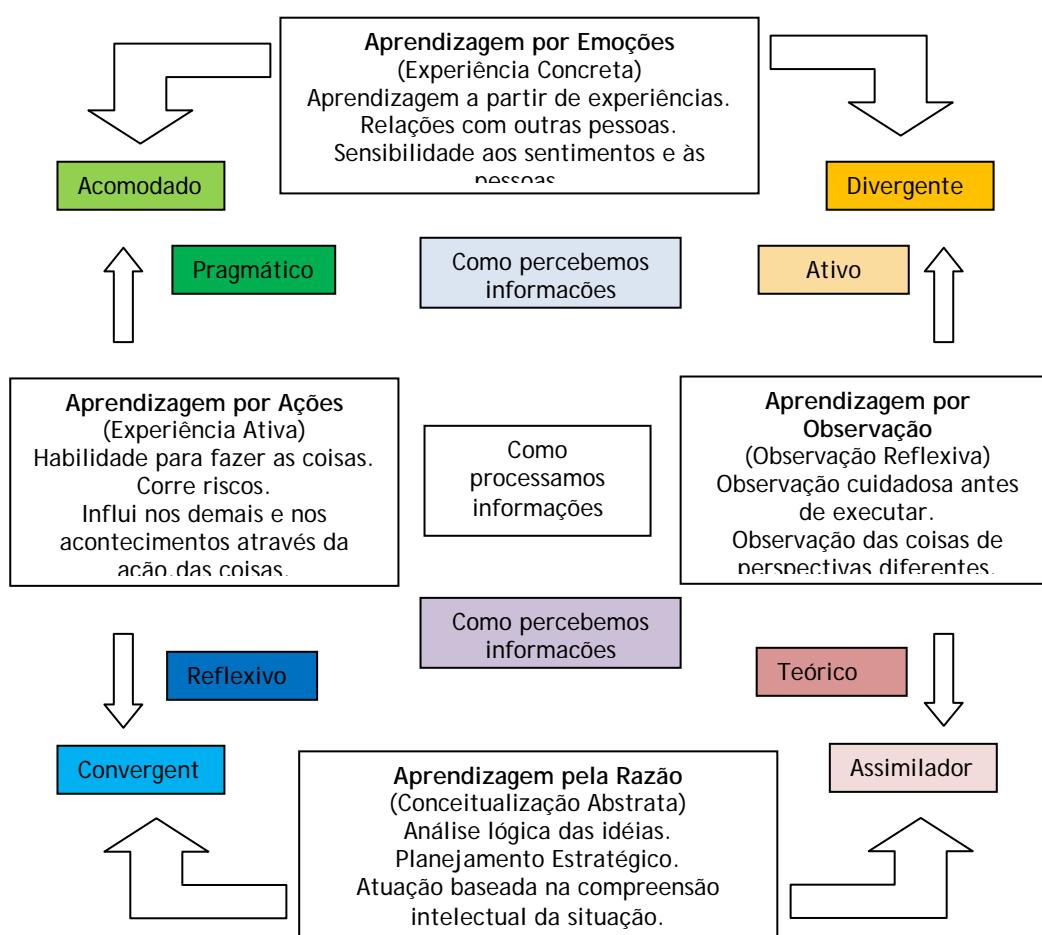


Existem várias teorias que buscam explicar os estilos de aprendizagem. A mais conhecida destas teorias é o modelo Kolb. Este modelo estabelece 4 fases, onde pode-se diferenciar 4 tipos de estilos de aprendizagem:

- Divergente - Ativo
- Convergente - Reflexivo
- Assimiladores - Teóricos
- Acomodadores - Pragmáticos

O fluxograma abaixo ilustra a concepção do modelo Kolb.

Figura 2: Modelo Kolb de Estilos de Aprendizagem



Fonte: Baseado em Cancino.



Outro modelo existente, porém com um enfoque mais voltado para a utilização das TIC é o inventário de estilo de aprendizagem de Felder / Silverman (ILS). Desenvolvido na North Carolina State University, este modelo classifica os estilos de aprendizagem em quatro dimensões, com 2 estilos de aprendizagem opostos, em cada uma:

- Ativo: aprende praticando, prefere trabalhar em grupo - Reflexivo: aprende refletindo, prefere trabalhar individualmente.
- Racional: concreto, prático, busca fatos e procedimentos - Intuitivo: conceitual, inovador, busca teorias e significados.
- Visual: prefere a representação visual do material (fotografias, diagramas, fluxogramas) - Verbal: prefere explicações escritas e faladas.
- Seqüencial: linear, ordenado, aprende através da execução de pequenas etapas - Global: holístico, pensamento sistêmico, aprende através de insights (CAVELLUCCI).

As teorias acima são apenas alguns dos modelos de estilos cognitivos e de aprendizagem existentes e não necessariamente representam as mais importantes. No entanto, estes modelos são os mais utilizados e citados na maioria dos estudos sobre o assunto (CAVELLUCCI).

Discussão

Estudos realizados com a utilização do modelo de Kolb no ensino superior sugerem que ensinar alunos a identificar o seu estilo de aprendizagem os ajuda a melhor apreender o conteúdo, pois os conscientiza sobre o seu processo cognitivo. Isto é, sobre como aprendem melhor (KOLB, 1984).

Um programa pioneiro na Brigham Young University que utilizou o modelo de Kolb ajudou professores a rever o planejamento de cursos online e a utilizar metodologias de ensino variadas, tais como: pedagogia baseada em problemas,

atividades de brainstorming, planejamento de projetos e exercícios de redação, em adição a aula expositiva (FELDER, 1996).

O modelo de Felder / Silverman mostrou-se valioso no desenvolvimento de um módulo de hipermídia para um curso de ciência da computação. Através de uma versão online do instrumento de Felder / Silverman, uma interface hipermidiática permitia que o estudante avaliasse seu estilo de aprendizagem, para depois definir como o conteúdo deveria ser apresentado (FELDER, 1996).

Considerando que o planejamento de qualquer experiência educativa tem início com a definição dos objetivos, seguida pela descrição de como os recursos e materiais didáticos serão utilizados, a possibilidade do aluno virtual poder definir o sequenciamento do conteúdo conforme a sua preferência amplia as chances de sucesso da aprendizagem. Os recursos midiáticos e a apresentação do conteúdo poderão ser dispostos não linearmente, ficando a critério do aluno a ordem e preferência (FELDER, 1996).

Sugestões para o planejamento de um curso online também foram baseadas a partir da utilização do modelo de Felder / Silverman. Abaixo, encontram-se exemplos representativos da contribuição desse modelo no planejamento e desenvolvimento de cursos online, tais como:

- Para ensinar conteúdos teóricos primeiro apresentando fenômenos e problemas que se relacionem à teoria em questão (sensorial, indutivo, global).
- No equilíbrio da informação conceitual (intuitivo) com a informação concreta (sensorial). Intuitivos favorecem a informação conceitual – teorias, modelos matemáticos e materiais que enfatizem a compreensão básica. Sensoriais preferem informação concreta, tais como: descrições de fenômenos físicos, resultados de experimentos reais ou simulados, demonstrações e resolução de problemas.
- Na utilizar largamente rascunhos, esquemas, plotagem, vetores, diagramas, demonstrações gráficas e físicas (visual) em adição às explicações escritas e orais (verbal) de exposições e leituras.

- Para ilustrar um conceito abstrato ou resolver um problema utilizando ao menos 1 exemplo numérico (sensorial) para complementar o usual exemplo algébrico (intuitivo).
- No uso de analogias físicas e de demonstrações para ilustrar a magnitude de cálculo de quantidades (sensorial, global).
- Para demonstrar o fluxo lógico da informação (sequencial), assim como também pontuar as conexões entre o material atual e outros relevantes no mesmo curso, em outros cursos ou mesmo, na própria disciplina e em experiências diárias (global) (FELDER, 1996).

Também houve algum sucesso na utilização de instrumentos de estilos de aprendizagem em avaliações, assim como na implantação de comunidades de aprendizagem (SMITH, 2002).

Conclusão

No contexto de ensino e aprendizagem da educação online, embora muitas pesquisas já tenham sido realizadas, ainda é um desafio saber como os sujeitos cognoscentes aprendem. Embora esteja comprovado que para adultos, a teoria de estilos de aprendizagem pode gerar resultados duvidosos, se aplicada corretamente, estas teorias e seus instrumentos podem auxiliar na compreensão dos fatores que contribuem ou não para o sucesso da aprendizagem (SMITH, 2002).

A utilização mais consistente das teorias de estilos de aprendizagem pode ser especialmente constatada em 3 aspectos:

- No despertar a atenção de educadores para as diferenças individuais dos alunos.
- Como ponto de partida para alunos explorarem suas preferências.
- Como um catalisador de discussões sobre melhores estratégias didáticas (FELDER, 1996).

O conhecimento do perfil do aluno virtual amplia a utilização das TIC na aprendizagem. Assim, se bem utilizadas e mediadas por ações pedagógicas

pautadas nas vivências cotidianas de alunos e professores, as teorias de estilos de aprendizagem podem auxiliar na consolidação de práticas significativas de EAD online.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, M. S. R. **Estilos de Aprendizagem**. Disponível em:
<http://www.smecc.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-praxis-pedagogicas/ARTIGOS%20E%20TEXTOS/estilos%20de%20aprendizagem%20e%20inteligencias%20multiplas.pdf>. Acessado em: 18/08/10.
- Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância - ABED, São Paulo, 2006.
- AZEVEDO, D. R. (2007). **O Aluno Virtual: perfil e motivação**. Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis.
- BOLZAN, R. F. F. de A. (1998). **O conhecimento tecnológico e o paradigma educacional**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- CANCINO, M. D. S. **Estilos e Aprendijage**. Disponível em:
http://www.slideshare.net/no_alucines/estilos-de-aprendizaje-rueda-de-kolb-presentation. Acessado em: 30/08/10.
- CAVELLUCCI, L. C. B. **Estilos de aprendizagem: em busca das diferenças individuais**. Disponível em:
http://www.iar.unicamp.br/disciplinas/am540_2003/lia/estilos_de_aprendizagem.pdf. Acessado em: 18/08/10.
- FELDER, R. M. (1996). **Matters of Style**. In *ASEE Prism*, 6(4), December, p.18-23. Disponível em:
<http://www4.ncsu.edu/unity/lockers/users/f/felder/public/Papers/LS-Prism.htm>. Acessado em: 18/08/10.
- LAASER, W. (1997). **Manual de criação e elaboração de materiais para educação a distância**. Brasília:CEAD-Edunb.
- SMITH, M. K. (2002). **Malcolm Knowles, informal adult education, self-direction and andragogy**. In *the encyclopedia of informal education*, Disponível em: www.infed.org/thinkers/et-knowl.htm. Acessado em: 31/08/10.
- KOLB, D. A. (1984). **Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development**. Englewood Cliffs, NJ, Prentice-Hall.



MIELNICZUK, A. M. M., AZEVEDO, A. M. P. e MEHLECKE, Q. As Teorias de Aprendizagem e os Recursos da Internet Auxiliando o Professor na Construção do Conhecimento. Disponível em: Acessado em: 18/08/10.

PALLOFF, R. M. e PRATT, K. (2004). O aluno virtual. 1^a ed. São Paulo: Aramed.

SILVA, É. C. L. e SILVA, W. M. Investigação dos dados sobre estilos de aprendizagem dos alunos freqüentadores da base de apoio ao aprendizado autônomo. Disponível em: http://www.ufpa.br/rcientifica/artigos_cientificos/ed_08/pdf/elen_cristina.pdf. Acessado em: 18/08/10.

¹ Ivana Maria Schnitman, Profa. Dra.
Faculdade de Tecnologia e Ciências Instituição (FTC)
ivana@compos.com.br